



ANÁLISE

As referências de altos e baixos no preço do leite

A economia brasileira nos anos recentes é marcada por um processo de elevação contínua de preços. Esse processo inflacionário, além de trazer grandes problemas para os formuladores de política econômica, coloca os administradores, agentes econômicos e a população em geral em constantes inquietações.

Em relação ao setor agrícola, é muito comum o produtor pensar e tomar decisões em termos de preços correntes ou valores nominais. Desse modo, numa economia inflacionária, surgem dificuldades para o produtor planejar suas atividades. Primeiro, a análise de preços em termos nominais pode não captar o efeito das variações cíclicas entre anos e as variações sazonais dentro do próprio ano. Segundo, a análise pode não estar

O uso do dólar, de taxas de inflação e valores de troca nem sempre leva a resultados coincidentes e esclarecedores nas variações do preço do leite. A avaliação dessa dança de números nos últimos 25 anos explica por que isso ocorre.

ALOÍSIO TEIXEIRA GOMES (*)

levando em consideração a desvalorização da moeda, resultante da inflação.

Em razão disso, é importante que o empresário, na avaliação de seus negócios, analise a evolução dos preços, tanto de seus produtos como dos insumos que utiliza, considerando valores livres dos efeitos da inflação ao longo do tempo.

No caso do leite, o conhecimento da evolução dos seus preços reais e dos principais insumos é muito importante considerando as características de sua comercialização, envolvendo um fluxo contínuo de compras e vendas mensais, diferentes modalidades de fixação de preço e prazo de pagamento, com intensas discussões no estabelecimento do preço do produto.

Neste artigo procura-se analisar a

evolução do preço do leite nos últimos 25 anos, chamando a atenção para as conclusões divergentes quando se utiliza diferentes métodos de correção de valores.

DÓLAR: A REFERÊNCIA MAIS FREQUENTEMENTE UTILIZADA

Dentre as formas de analisar valores monetários, supostamente desprovidos dos efeitos da inflação, a conversão dos preços em moeda nacional para dólar é freqüentemente utilizada. Os argumentos em favor do método são a estabilidade da moeda norte-americana e sua cotação diária. Considerada moeda "forte", acredita-se que o dólar é capaz de manter o poder de compra com pouca ou nenhuma deterioração de valor.

Além disso, a transformação de preços



A despeito das quedas no preço do leite, a exploração a campo tem mostrado resposta positiva em termos de produção.

em dólar é uma simples divisão do preço corrente, em moeda nacional, pela taxa de câmbio vigente. Portanto, muitos agentes econômicos admitem que esse critério é uma forma adequada para analisar e acertar preços de compra e venda. Desse modo, produtores e indústrias de laticínios volta e meia usam o preço convertido em dólar nas suas discussões.

Por outro lado, as taxas de inflação nos Estados Unidos, ainda que baixas, têm reflexos significativos no Brasil. Acrescenta-se que a cotação do dólar, mormente no Brasil, está muito relacionada aos objetivos da política econômica global. O governo usa o procedimento de desvalorizar a moeda nacional quando tenta estimular as exportações e obter mais dólares. Para conter pressões inflacionárias, o governo freqüentemente opta por não desvalorizar adequadamente o câmbio.

Esses são exemplos de como os objetivos da política econômica podem afetar a cotação do dólar. Conseqüentemente, a análise de preços transformados em dólar, especialmente num horizonte mais longo, pode levar a conclusões distorcidas em relação à evolução dos preços na economia interna do país.

Analisando o caso do leite tipo C nos últimos 25 anos, apresenta-se no quadro 1 as médias anuais dos preços efetivamente recebidos pelo produtor, expressos em dólar (comercial), durante o período de 1970 a 1994. O gráfico 1

ilustra a evolução desses preços. Deve-se observar que os preços estão em dólar, considerando a sua cotação média no

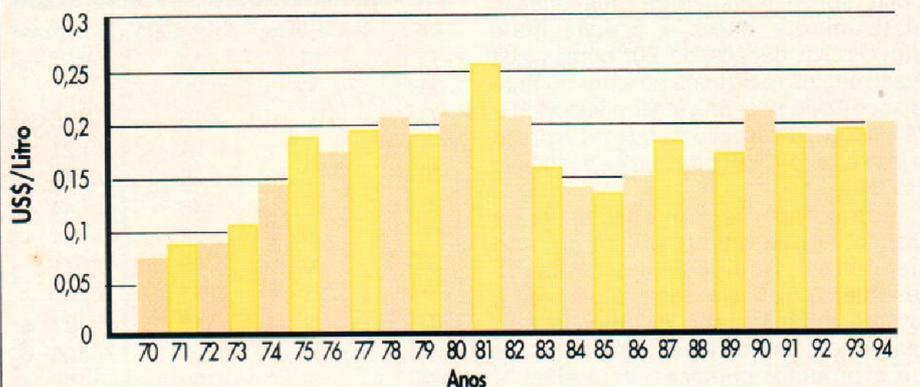
QUADRO 1
Médias do preço efetivamente recebido pelo produtor de Leite C - Valor em dólar e real

Ano	US\$/litro	R\$/litro
70	0,074	0,375
71	0,079	0,371
72	0,079	0,351
73	0,102	0,408
74	0,146	0,503
75	0,182	0,590
76	0,168	0,508
77	0,194	0,542
78	0,202	0,520
79	0,191	0,482
80	0,217	0,528
81	0,254	0,528
82	0,209	0,427
83	0,154	0,397
84	0,140	0,359
85	0,131	0,346
86	0,150	0,356
87	0,182	0,388
88	0,155	0,289
89	0,173	0,254
90	0,212	0,246
91	0,186	0,249
92	0,185	0,258
93	0,194	0,253
94	0,200	0,204

QUADRO 2
Médias anuais do salário mínimo (R\$) e valor de troca (leite x salário)

Ano	R\$	Leite x salário (litros)
70	188	503
71	190	514
72	192	547
73	197	485
74	182	366
75	192	326
76	196	388
77	197	363
78	201	388
79	199	413
80	188	358
81	183	350
82	184	433
83	158	400
84	133	372
85	135	391
86	136	385
87	112	300
88	108	376
89	112	462
90	90	378
91	94	380
92	91	355
93	94	381
94	82	418

GRÁFICO 1
Preço efetivamente recebido pelo produtor - Leite C - Valores em dólar



mês seguinte ao da entrega do leite, ou seja, quando do efetivo pagamento ao produtor.

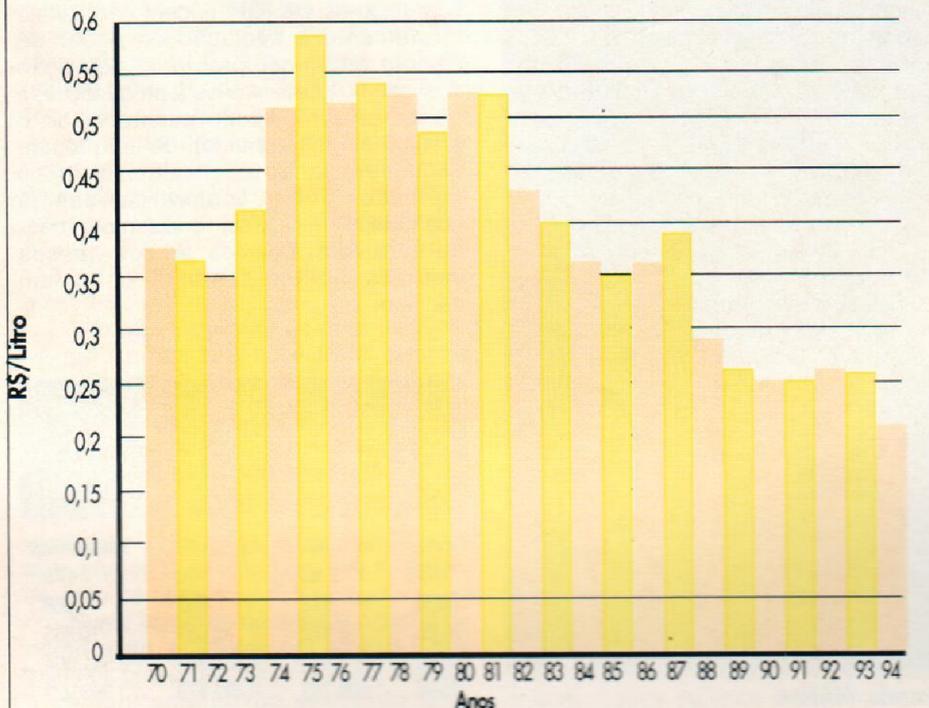
Nota-se também que durante o período houve uma grande variação (US\$ 0,07 a US\$ 0,25), no preço do leite ao produtor, sendo US\$ 0,18 a média do período. A série histórica dos preços efetivamente recebidos pelo leite, em dólar, mostrou valores crescentes entre os anos 70 e 1981. De 1982 a 1985, o preço tendeu a decrescer e em 1986 iniciou-se nova tendência de preços crescentes. Mais recentemente, após o plano Real, com a desvalorização da moeda americana em relação a moeda nacional, o

preço do leite em algumas regiões tem alcançado valores dolarizados bem mais elevados em comparação com a média histórica.

As causas da grande variação durante o período são várias. Além das intervenções do governo, tabelando preços em todo o setor leiteiro até o final de 1990, houveram as tentativas de estabilização da economia com os diversos pacotes econômicos. Além disso, as variações na taxa de câmbio seguramente influenciaram as oscilações nos preços convertidos em dólar.

Apenas para relembrar, a maxi-desvalorização do antigo cruzeiro no início

GRÁFICO 2
Preço efetivamente recebido pelo produtor - Leite C - Real em dez/94



de 1983 elevou significativamente o valor da taxa de câmbio e, como consequência, deu mais força ao dólar no mercado interno brasileiro no período 83/85. Com isso, os preços dos produtos internos, expressos em dólar, ficaram relativamente mais baixos devido a elevação do poder de compra da moeda estrangeira naquele período. Foi, então, quando o preço do leite caiu de US\$ 0,21 em 1982 para US\$ 0,15 em 1983 e ainda mais nos dois anos seguintes.

Situação in-versa vem ocorrendo desde 1986 (plano cruzado), com o dólar sendo menos valorizado em relação à nossa moeda, ficando os preços do leite e dos bens e serviços em geral mais elevados.

Com o objetivo de comparar valores dos produtos e insumos ao longo do tempo e eliminar os efeitos da inflação, foram criados índices que medem a evolução geral dos preços. O primeiro indicador da evolução de preços divulgado no Brasil foi o IGP (Índice Geral de Preços), da Fundação Getúlio Vargas. Esse é um estimador muito utilizado para corrigir preços no caso dos produtos agrícolas, permitindo comparar o valor de um produto com outros bens transacionados na economia como um todo.

Nestas comparações, se o preço real (corrigido), do produto analisado apresentar tendência de alta, indica que os produtores estão tendo maior poder de compra de bens usados no seu dia-a-dia. Ao contrário, se a tendência é de queda, significa maior dificuldade dos produtores para adquirir os bens que eles compravam em épocas anteriores. Embora a opção pelo IGP possa ter restrições, esse deflator representa um número largamente aceito principalmente pela sua característica ampla e sua disponibilidade e divulgação por um período maior.

Na correção de valores defasados usando o IGP, multiplica-se o valor corrente ou nominal (VN), pela relação entre o IGP do período atual e o IGP do período considerado como base. Desta maneira, determina-se o valor real (VR), ou seja: $VR_i = VN_j \times IGP_i / IGP_j$, sendo "i" o período para o qual se quer corrigir (atual) e "j" o período passado de cujo valor corrente se deseja corrigir.

**CORREÇÃO PELA
INFLAÇÃO: OUTRA
FORMULA APLICADA**

Chama-se a atenção que os valores defasados, a serem corrigidos, devem estar previamente convertidos para a moeda atual. Ou seja, um valor em cruzeiro, cruzado ou cruzeiro real deve, antes de se aplicar a correção pelo IGP, ser transformado para o equivalente em real, fazendo-se as divisões requeridas, devido às mudanças feitas no padrão monetário nacional.

Analisando o preço do leite corrigido

pelo IGP, apresenta-se no quadro 1 as médias anuais de preços efetivamente recebidos pelo produtor, expressos em real de dezembro de 1994. O gráfico 2 ilustra a evolução desses preços. Os preços nominais vigentes na época foram transformados para a moeda atual (real), e, posteriormente, corrigidos pelo IGP.

Os valores corrigidos mostraram que o preço do leite expresso em real variou de R\$ 0,20 em 1994 a R\$ 0,59 em 1975, sendo R\$ 0,39 a média do período. Diferentemente dos preços convertidos para dólar, os preços corrigidos pelo IGP mostraram valores crescentes em quase toda década de 70, com um pico em 1975 e preços decrescendo sistematicamente a partir de 1980. Como pode ser observado, o preço atual do leite está bem abaixo da média dos últimos anos, deixando o produtor em desvantagem relativa no momento de aquisição de bens e serviços em geral.

Vale ressaltar que na maioria dos anos

70 o preço do leite atingiu valores bem mais elevados, tanto em dólar como em real, em comparação com os anos 80 e até 1994. O setor leiteiro (e a agricultura em geral), capitalizou-se muito naquela época, aproveitando-se de uma inflação relativamente baixa e preços mais estáveis. Na década de 80, graças aos investimentos realizados no setor durante os anos 70, a pecuária leiteira suportou e até cresceu, a despeito da queda no preço do leite e da forte crise em toda a economia brasileira.

Em economias com altas taxas de inflação, alguns preços sobem mais do que outros. Aqueles com taxas de crescimento mais elevadas, superiores à taxa de inflação, são os que de fato crescem em termos reais. Portanto, para que o produtor compreenda melhor a gangorra dos preços, comparações devem ser feitas entre o preço de seu produto e os preços dos insumos utilizados na produção. As relações entre

QUADRO 3
Variações anuais na taxa de câmbio, inflação (IGP) e salário mínimo (Valores em porcentagem %)

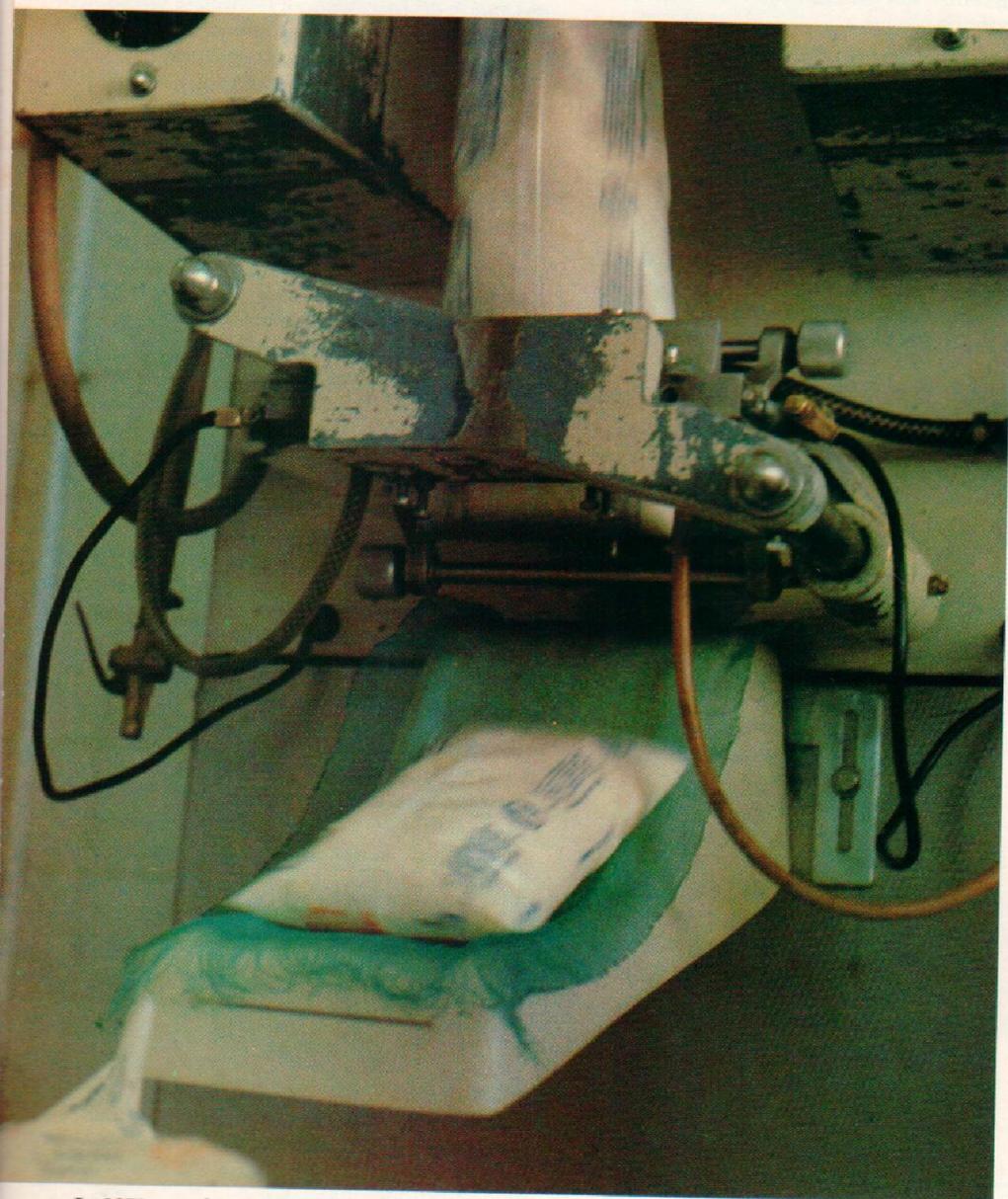
Ano	Taxa de Câmbio	Inflação (IGP)	Salário mínimo
71	14	14	21
72	10	25	19
73	0,05	15	16
74	19	34	21
75	22	26	41
76	35	46	44
77	30	39	44
78	30	42	41
79	93	77	88
80	62	111	97
81	95	92	106
82	96	100	98
83	286	219	142
84	218	222	192
85	231	235	260
86	56	65	34
87	365	416	348
88	890	1030	1023
89	1299	1783	2980
90	1567	1477	1125
91	511	480	335
92	1065	1158	1143
93	2388	2708	3493
94	752	1117	926

o preço do produto e os preços dos insumos mostram os "valores de troca", que, em última análise, indicam a capacidade ou o poder de compra de insumos a partir do valor de venda do produto.

Desse modo, análises de preços agrícolas supostamente livres de inflação, seja convertendo-os para dólar, seja corrigindo-os via IGP, podem não refletir diretamente a evolução do poder de compra dos produtores para aquisição dos insumos necessários à produção. Em outras palavras, pode acontecer de o preço real (deflacionado), de um produto estar declinando e, mesmo assim, o agricultor poder comprar a mesma quantidade de rações, fertilizantes, mão-de-obra, etc, pois os preços desses insumos podem também estar em declínio.

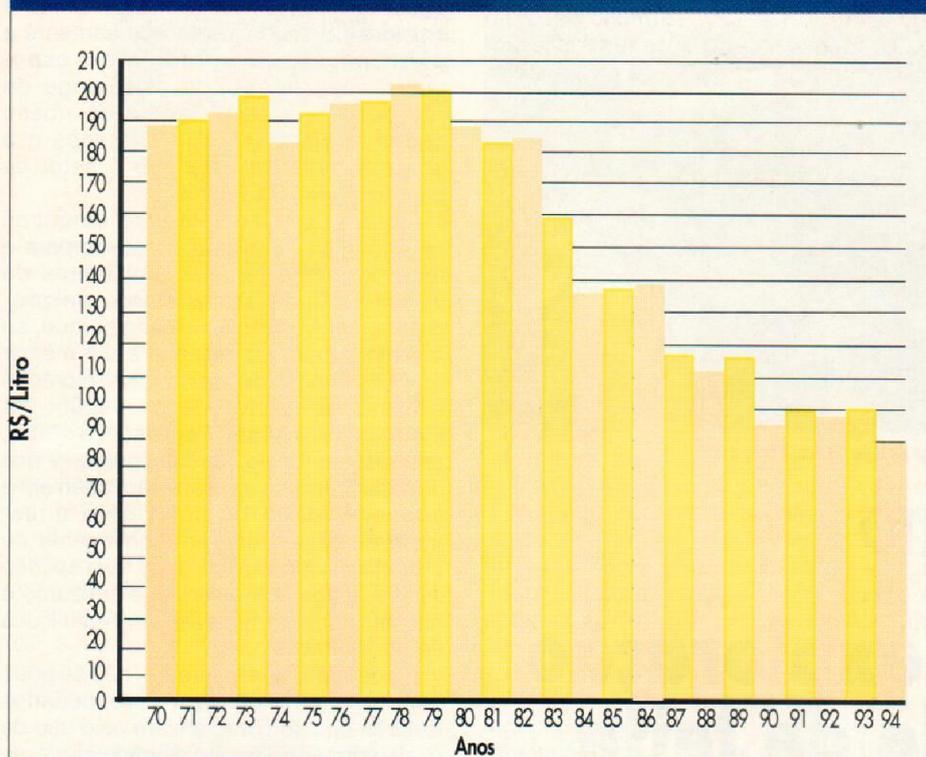
QUADRO 4
Variações acumuladas na taxa de câmbio, inflação (IGP) e salário mínimo (Valores em porcentagem %)

Período	Taxa de câmbio	Inflação (IGP)	Salário mínimo
71/75	82	178	175
76/80	612	969	986
81/85	15.472	13.089	10.265
86/90	1.678.879	2.866.373	2.541.304
91/94	1.508.753	2.493.479	1.993.929



Em 1970, um salário mínimo valia 503 litros de leite; no ano passado, 418 litros.

GRÁFICO 3
Salário mínimo - Valores em real de dez/94



Essa parece ser a situação que vem ocorrendo com o leite.

Em realidade, o valor de troca é que de fato influencia na lucratividade da produção e não o preço do produto por si só. Este argumento inclusive justifica, em parte, porque a atividade leiteira continua vencendo as sucessivas crises dos últimos anos apesar da queda no preço real do leite.

Tomando a mão-de-obra como exemplo, apresenta-se no quadro 2 o comportamento do preço desse insumo (salário), no período de 1970 a 1994, corrigido pelo IGP para dezembro de 1994 e expresso em real. Da mesma forma que o preço do leite, o salário apresentou uma tendência de queda durante o período. Este indicador variou de R\$ 82,00 a R\$ 201,00, com média de R\$ 153,32. Essa tendência está ilustrada no gráfico 3.

O exemplo da mão-de-obra justifica-se pelo peso que este fator tem na atividade leiteira, tanto de forma direta nos gastos com salários, como indiretamente na formação de preços dos outros insumos necessários à produção. Em outras palavras, os custos na atividade leiteira tendem a acompanhar as variações no salário, principalmente nos sistemas de produção com uso intensivo de mão-de-obra.

Numa tentativa de retratar o poder de compra do produtor em relação aos insumos que utiliza, optou-se por analisar o comportamento do preço do leite

efetivamente recebido pelos produtores em comparação com o preço da mão-de-obra. A partir daí, calculou-se o número de litros de leite necessários para o pagamento de um salário mínimo, cujos resultados estão apresentados no quadro 2.

A análise do valor do leite em relação ao valor do salário mostra uma certa estabilidade no número de litros necessários para pagar o salário mínimo vigente. De 1970 a 1994, houve uma variação entre 300 e 547 litros na quantidade de leite necessária para ressarcir um salário mínimo. Em média, foram necessários 401 litros de leite para o pagamento do salário mínimo, excluindo-se os encargos sociais. Esses dados mostram que o valor de troca (leite x salário), alternou-se entre anos favoráveis e desfavoráveis para o produtor. Todavia, essa relação foi bem mais estável em comparação com a instabilidade do preço do leite.

A pesada recessão econômica a partir de 1980 foi a razão da grande queda no salário, como de resto nos preços de outros fatores de produção. Portanto, embora o preço do leite em real tenha tido uma tendência de queda, o mesmo ocorreu com o valor do salário. Como consequência, a relação entre o preço do leite e o salário manteve-se relativamente estável.

Vale ressaltar que, embora o ano de 1975 tenha sido o de preço mais alto para o leite, o valor de troca naquele ano não

foi o mais favorável para o produtor. Isso ocorreu no ano de 1987, quando a venda de 300 litros de leite pagava o salário a um trabalhador. Essa informação ilustra e reforça a importância de se pensar no valor de troca ao analisar a lucratividade da atividade leiteira.

Conclui-se, então, que os preços do leite corrigidos e expressos em real foram, durante o período analisado, mais elevados do que os preços convertidos em dólar, apesar de atualmente os valores das duas moedas estarem muito próximos.

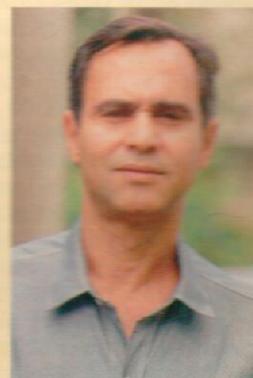
Enquanto o preço do leite em dólar apresentou uma tendência crescente, o preço em real, ao contrário, mostrou uma tendência decrescente em relação às médias dos respectivos valores históricos.

A razão dessa discrepância está no fato de que a variação nas taxas de câmbio não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento da inflação. Para que a conversão pelo dólar fosse equivalente ao deflacionamento (correção pelo IGP), seria necessário que o câmbio e o IGP variassem na mesma taxa, ou seja, que a moeda nacional fosse desvalorizada na mesma taxa de inflação do país. Entretanto, como mostram os quadros 3 e 4, as variações na taxa de câmbio e no IGP, durante o período, tiveram discrepâncias significativas.

A tendência de queda no preço do leite em real (quadro 1), foi compensada, ainda que parcialmente, pela mesma tendência de redução nos custos de produção. Esta conclusão pressupõe que os custos estão diretamente ligados ao preço da mão-de-obra (salário), o qual também apresentou mesma tendência declinante nos últimos anos.

A conversão de preços nominais em dólar e o deflacionamento para obtenção de preços reais não foram equivalentes durante o período de 1970 a 1994. Além disso, no caso do leite, tanto os preços dolarizados quanto os deflacionados não refletiram o real poder de compra do produto. Portanto, atenção especial deve ser dada ao "valor de troca" quando se analisa o comportamento dos preços e a performance da atividade leiteira em geral.

Aloisio Teixeira Gomes é pesquisador especializado em economia do leite do Centro Nacional de Pesquisa de Leite, da Embrapa.



634.05

ENTREVISTA
ALEJANDRO GALETTO
Mercosul e o setor leiteiro,
segundo os argentinos

BALDE BRANCO

ANÁLISE

O preço do leite nos últimos 25 anos

ESPECIAL

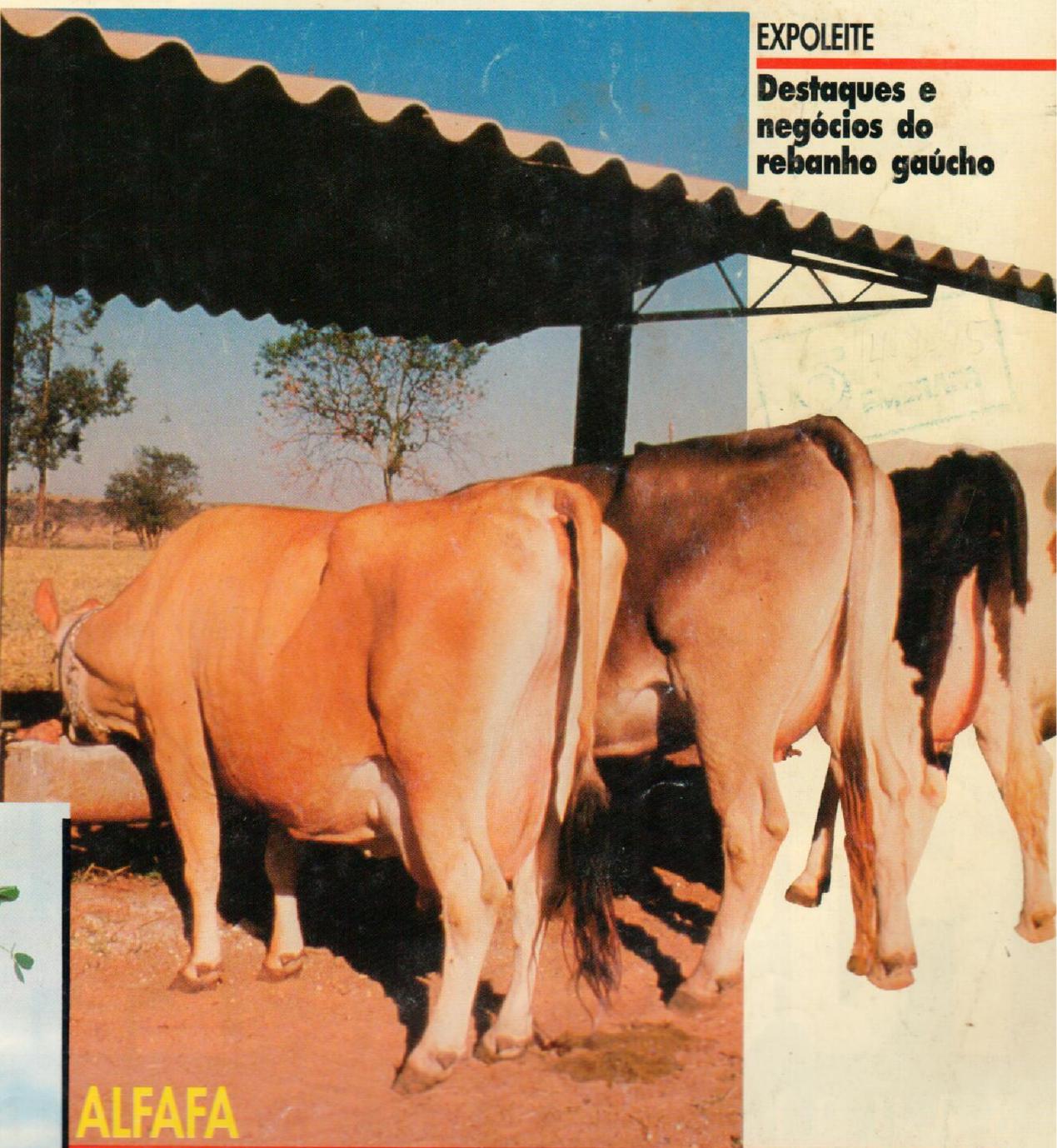
O mercado de lácteos: hoje e o futuro

FAZENDA

Crítérios e determinação asseguram rentabilidade

EXPOLEITE

Destques e negócios do rebanho gaúcho



ALFAFA

Bom volumoso para vacas de alta produção